



Ser professor? Uma análise crítico-reflexiva sobre experiências vivenciadas em estágio supervisionado de ensino em ciências

Célio dos Santos Almeida^{1*}, Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi²

¹Discente do curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas, Coari, Amazonas, Brasil. ²Docente do curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas, Coari, Amazonas, Brasil. *celioalmeida08@gmail.com

Recebido em: 16/07/2019 Aceito em: 30/10/2019 Publicado em: 13/12/2019

RESUMO

O estágio supervisionado de ensino é um momento fundamental para formação acadêmica de um docente, pois é durante esse período que ele vai pôr em prática todo conhecimento adquirido durante o curso de licenciatura. Este relato é baseado nas experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado de Ensino II do curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química desenvolvida na área de Ciências do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano na Escola Municipal na cidade de Coari-AM. O presente trabalho tem como objetivo apresentar as experiências das atividades de observação e regência da prática docente apresentando os pontos positivos e as dificuldades existentes. A vivência na escola proporcionou momentos grandiosos, pois além de propiciar o primeiro contato com a realidade escolar, possibilitou enriquecer o aprendizado referente à prática docente.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Educação. Coari.

Being a teacher: a critical-reflective analysis about experience in supervised stage in science subject

ABSTRACT

The supervised teaching stage is a fundamental moment for the academic formation of a teacher, because it is during this period that he will put into practice all the knowledge acquired during classroom. This report is based on the experiences during the supervised stage of Teaching of the Degree in Sciences: Biology and Chemistry developed in the area of Sciences of Elementary Education from 6th to 9th year in the Municipal School in the Coari city-AM. The present work aims to present the experiences of the activities of observation and regency of teaching practice in Elementary Education II, show the positives and difficulties. The experience in the school, provided great moments, because in addition to providing the first contact with the school reality, made it possible to enrich the learning related to the teaching practice.

Keywords: Supervised Internship. Education. Coari.

INTRODUÇÃO

Segundo Santos et al. (2015b), o estágio supervisionado de ensino é um momento fundamental para formação acadêmica do docente, pois é durante esse período que ele vai pôr em prática todo conhecimento adquirido durante o curso de licenciatura. Sendo assim, o estágio representa um conjunto de ferramentas de ensino-aprendizagem didático-pedagógicas que proporcionam ao acadêmico a participação em situações reais da carreira em que deseja exercer (ANJOS et al., 2017).

O estudo das Ciências no ensino fundamental é dividido nos conteúdos de química, biologia e física. O ensino da disciplina dá a capacidade para os alunos desenvolverem o pensamento crítico, argumentar, realizar pesquisas pelo método científico, de entender o mundo e interpretar os fenômenos que observam. Trabalhar neste nível de ensino é um desafio no olhar dos professores, que em se tratando de crianças, a oportunidade de tornar o ensino significativo e interessante é limitado pelas dificuldades apresentadas pelos alunos, pelos educadores e até mesmo pelas condições da própria escola.

Segundo Gomes (2016), o Estágio Supervisionado de Ensino é o primeiro contato que o licenciando tem com seu futuro campo de atuação. O estágio dá oportunidade de aliar a teoria com a prática (SILVA et al., 2018). Por meio da observação, da participação e da regência, o acadêmico poderá refletir sobre futuras práticas pedagógicas. Para Corte e Lemke (2015), é considerado um momento em que o futuro profissional atua efetivamente em seu campo de formação, bem como alindando as teorias à prática. É nessa etapa que o licenciando tem um maior contato com a comunidade escolar, obtendo experiências e contribuindo para uma melhor formação (CERATTI; COSTA, 2015). De acordo com Katiele e Teixeira (2012), é uma exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 nos cursos de formação de docentes. Como também destaca Sales (2011, p. 9) “o estágio curricular obrigatório é previsto pela Lei 11.788/2008 e constante no projeto político pedagógico de cada curso”.

De acordo com Souza (2011, p. 13):

Ele faz parte do projeto pedagógico do curso, e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o desenvolvimento de suas atividades profissionais.

A experiência do estágio é essencial para a formação absoluta do acadêmico, pois permite mostrar sua criatividade, sua capacidade, independência e habilidades. Para Alves et al. (2017), o estágio desenvolve e melhora os conhecimentos, proporcionando um crescimento profissional diante da realidade escolar.

Partindo dessa concepção, Anjos et al., (2017) destacam que:

Temos o estágio como uma ferramenta de aproximação, onde os licenciandos desenvolvem as práticas educativas, aliando o conhecimento teórico ao prático, utilizando do estágio supervisionado como instrumento de pesquisa para conhecer a realidade da educação da localidade/comunidade em que está inserido. O estágio representa uma etapa importante no processo de formação inicial do educando, pois através deste é possível vivenciar as experiências adquiridas ao longo desse processo, as quais possibilitam a este aplicar os conhecimentos adquiridos, ao longo de sua formação, na prática (ANJOS et al., 2017, p. 974).

O estágio supervisionado permite adquirir a experiência profissional que é relativamente importante para a sua inserção no mercado de trabalho. Nesse sentido, Silva e Porto (2017), reforça que a partir do estágio o licenciando saberá se estar pronto ou não para exercer a função a qual foi preparado.

Este é um momento da formação em que os graduandos podem vivenciar experiências, conhecer melhor sua área de atuação, de tal modo que sua formação tornar-se-á mais significativa, produzindo discussões, possibilitando uma boa reflexão crítica, construindo a sua identidade e lançando um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem e a função do educador (SOUZA et al., 2007)

O estágio supervisionado é muito mais que o cumprimento de exigências acadêmicas. Gomes (2016) destaca que é uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal. Além de ser uma integração entre universidade, comunidade e escola.

Desde os primórdios, a humanidade tenta buscar compreender a natureza que os cercam (SILVA et al., 2017). É comum, em sala de aula, os alunos sentirem curiosidade sobre a origem das coisas, as causas dos fenômenos da natureza, dos fenômenos estudados e explorar aquilo que lhe parece ser diferente e intrigante. O estudo das Ciências possibilita ao aluno a descoberta do seu mundo, o esclarecimento de dúvidas, e é através dela que se têm explicações, respostas e comprovações de fatos e fenômenos (SANTOS et al., 2015a).

A tendência atual da disciplina de ciências no ensino fundamental é fazer com que o aluno observe, pesquise, questione e aprenda. Assim, o papel do docente em sala de aula é fazer com que o ensino de ciências seja com qualidade crítica reflexiva e

instigadora. E a escola tem um papel essencial na construção desses conhecimentos e o ensino de ciências naturais é fundamental para formação de cidadãos críticos, com capacidade de interpretar o mundo que os cercam (SANTOS et al., 2015b).

Quando a disciplina é bem trabalhada na escola, ajuda os alunos encontrar respostas para muitas questões. Segundo Bartzik e Zander (2016), na disciplina de ciências podem ser desenvolvidas aulas práticas como metodologia que ajude na aprendizagem do conhecimento científico, como fruto de raciocínio lógico. Porém, nas escolas brasileiras, o ensino de Ciências, ainda acontece de forma tradicional (SANTOS et al., 2011). Existem métodos de ensino-aprendizagem que propõem atividades não deixando de ser de caráter prático, que desenvolve o conhecimento científico, como jogos didáticos, pesquisas, práticas de campo, métodos de projetos, entre outros (BORDENAVE; PEREIRA, 1985 apud BARTZIK e ZANDER, 2016 p. 33). Deste modo, Santos et al., (2015b), desenvolveram uma nova metodologia facilitadora no processo de ensino e aprendizagem no ensino de Ciências do ensino fundamental, por meio da tabela periódica e atividades experimentais para aprendizagem dos elementos químicos.

A ciência é fruto do questionamento e o ensino de ciências é engrenagem fundamental na construção do método científico (SILVA et al., 2017). Ensinar Ciências é fazer com que o aluno contribua para o seu próprio desenvolvimento, e que seja capaz de questionar, refletir e raciocinar (Santos et al, 2011).

Segundo Santos et al., (2015a) “Muitas instituições apresentam vários problemas com relação às questões educacionais”. A escola é um ambiente complexo, na qual os alunos apresentam maiores dificuldades no aprendizado, outros apresentam problemas familiares de risco, como também já tem casos de agressividade e gravidez (RODOVALHO; SILINGARDI, 2015). “Há casos de alunos que se agridem, e em função de problemas sociais, outros se envolvem com drogas, furto e/ou prostituição” (SOUZA, 2011, p. 42). Outra preocupação levantada por Alves et al., (2017), é sobre as dificuldades acentuadas de leitura e escrita dos alunos. Santos et al. (2015a), também relata que os alunos apresentam dificuldades quanto à fixação dos temas ministrados nas aulas de ciências refletidos nos exercícios e avaliações teóricas. Com base nisso, os professores deverão estar preparados para enfrentar as dificuldades e procurar encarar cada dia letivo como uma oportunidade de ensinar, aprender e sempre se adaptando para facilitar o aprendizado.

Na grade curricular do curso de licenciatura em Ciências: Biologia e Química do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas campus/Coari tem como a disciplina de estágio supervisionado de ensino II, sendo de caráter obrigatório. Apesar disso, temos o estágio como uma ferramenta de aproximação, onde os licenciandos desenvolvem as práticas educativas, aliando os conhecimentos teóricos aos práticos, utilizando do estágio supervisionado de ensino como um instrumento de pesquisa para conhecer a realidade da profissão. Por isso, o estágio é desenvolvido nas escolas, por possibilitar o contato direto com o futuro campo de atuação.

A cidade de Coari localiza-se na região do Médio Solimões, cerca de 360 Km em linha reta da capital do estado, Manaus. Situa-se em uma área importante pela exploração do gás e do petróleo. Atende aos municípios de Alvarães, Anamá, Anori, Beruri, Codajás, Maraã, Tefé e Uarini, que assim como a sede, apresenta os rios como principal meio de transporte, o que dificulta o acesso da população as universidades da capital.

Diante disso, este trabalho tem como o objetivo de relatar as experiências das atividades de observação e regência da prática docente no Ensino fundamental II realizado no período de estágio de modo que novos estagiários venham a ter noção do que seja verdadeiramente estagiar em uma escola pública.

MATERIAIS E METODOS

O estágio supervisionado de Ensino II foi realizado em uma Escola Municipal situada na cidade de Coari-AM no primeiro semestre de 2019. A escola é administrada pela Prefeitura Municipal de Coari e, oferece Ensino Fundamental II no período matutino e vespertino, e Ensino de Jovens e Adultos no período noturno. As atividades curriculares acontecem durante o dia todo de segunda-feira a sexta-feira. A escola conta com aproximadamente 81 professores, sendo efetivos e contratados, 907 alunos e 56 funcionários.

O estudo foi caracterizado pelo método qualitativo descritivo. O estágio supervisionado teve uma carga horária total de 45 horas, sendo dividida em duas etapas. A primeira foi feita a observação do tipo não participante em sala de aula, com duração total de 20 horas, sendo realizado nas turmas de 6º ano, 7º ano, 8º ano e 9º ano. Nesta fase, foi observado o comportamento dos alunos, o ensino/aprendizagem, a metodologia utilizada pelas professoras e a estrutura física da sala de aula.

No segundo momento, foram realizadas as regências nas turmas de 6º ano, 7º ano 8º ano e 9º ano, com uma carga horária total de 25 horas, sendo 5 horas de aula para cada serie, exceto o 9º ano que foram ministradas 10 horas de aulas. Todas as aulas foram ministradas de forma explicativa e interativa dialogada pelo método tradicional com uso do quadro branco, pinceis, livro didático, e exercícios como método de avaliação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as observações em sala de aula, foi possível perceber a relação entre os alunos e professores e realizar a análise da estrutura física da escola. Algumas salas de aulas, o ar condicionado estava danificado, causando uma à alta temperatura, o que dificulta o andamento das atividades e tranquilidade do próprio ambiente. Alves et al. (2017), afirmam que as condições do ambiente podem influenciar na qualidade do ensino aprendizagem dos alunos e no trabalho do professor. Já que a deficiência da refrigeração causa um calor exacerbado, o professor deverá agir sobre tais circunstâncias e esquematizar qual a melhor forma de trabalhar para que eles consigam acompanhar as aulas e tenham um melhor aprendizado.

Ainda na análise da estrutura das salas, verificou-se que as salas de aulas encontravam-se com problemas na iluminação. Corroborando com o observado nesse trabalho, Rodovalho e Silingardi (2015), perceberam nas observações algumas dificuldades que causavam agitação entre os alunos: a sala de aula era pequena e mal iluminada, os números de alunos eram superiores ao ideal e as janelas da sala de aula ficavam de frente para a rua, gerando um incomodo devido aos barulhos constantes no trânsito, que também é frequente na escola do Agenor Smith.

Foi observado também que os alunos eram bastante agitados na hora da explicação do conteúdo, com dificuldade em realizar as atividades propostas e com pouca interação, não costumando perguntar e questionar. Em contrapartida, mesmo com as dificuldades visíveis nos conteúdos, eles eram atenciosos e quando possível, conversam em particular com o professor com intenção de melhorar e solucionar a situação.

Anjos et al., (2017) relataram que a grande maioria dos professores estão dispostos em ajudar os alunos, apresentando-se, como um amigo e não como um professor que está apenas para mediar os conhecimentos. No entanto, existem docentes

que estão apenas para ministrar os conteúdos e não se preocupam com o bem estar dos alunos, tendo, portanto, uma atitude grosseira. Do mesmo modo, (SANT'ANNA; MENEGÓLIA, 2002 apud SOUZA, 2011, p. 19), explicam que o ato de ensinar não pode ser uma ação extensionista, onde o professor apenas repassa seus conhecimentos e suas técnicas, mas deverá ser uma ação comunicadora que implica diálogo recíproco.

De acordo com o levantamento de dados sobre o perfil dos alunos das escolas frequentadas pelos estagiários realizados por Souza (2011), os resultados mostraram que 65% não respeitam o professor, 72% não respeitam os colegas nem as normas da escola, 84% dos alunos são desatenciosos, 87% não tem um comportamento educado, 90% não estão motivados a aprender e nem interessados nos conteúdos de ciências, no entanto, segundo os graduandos 52% dos alunos, em geral, fazem as atividades propostas.

Muitos alunos apresentam dificuldades que acabam acarretando problemas e prejudicando o ensino e aprendizagem. De acordo com o relato informal de uma professora da escola, os alunos que mais apresentam problemas são os de pais separados ou ainda de famílias que possuem baixo salário. Como, Souza (2011), afirma que problemas sociais podem influenciar no desenvolvimento do aluno na sala de aula, situações para as quais eles precisam de ajuda e orientação. Pelo levantamento realizado pelo autor para identificar os problemas sociais nas escolas de ensino fundamental, 58% dos estagiários já identificaram situações envolvendo agressão física, 41% com drogas, 26% em furto, 9% álcool e prostituição.

Observações

Nas observações verificou-se que as aulas eram ministradas de forma explicativa por meio do livro didático com a assistência do quadro branco e pinceis. Os exercícios propostos eram sempre corrigidos no quadro pela professora em sala de aula. Na maior parte das aulas, a professora passava e corrigia exercícios, e na maioria das vezes, o conteúdo não era finalizado por conta do tempo.

Com o uso do livro didático, Souza (2011) destaca que o professor pode nortear e organizar seu trabalho pedagógico, porém é necessário ter certo cuidado para que não torne a única ferramenta metodológica na transmissão dos conteúdos. Deste modo, o importante é que o aluno aprenda a utilizar o livro didático como fonte de pesquisa, e que o professor consiga despertar o interesse dos alunos pela leitura e o hábito de estudar sozinho.

As aulas eram praticamente restritas somente a livros didáticos como recurso metodológico tornando a disciplina cansativa, o que acabava não despertando o interesse dos alunos. Com base nisso, Santos et al. (2011), concluíram em uma pesquisa realizado com 216 alunos, do 6ª ao 9º ano, distribuídos em 7 escolas da rede pública municipal de Criciúmas/SC, que os recursos didáticos mais utilizados pelos professores prevalece o quadro e giz com 89%, ainda afirmam que muitos alunos até gostam da disciplina de ciências, porém deixaram claro que faltam aulas mais dinâmicas, interativas, experimentais e práticas.

Do mesmo modo, Gomes (2011), propõe que o professor pode utilizar os jogos educativos e modelos tridimensionais como método de ensino desde que seja de forma adequada. Tais recursos didáticos são empregados no ensino como forma de transmitir os conteúdos para que possam despertar o interesse dos alunos e a fixação da aprendizagem. Santos et al. (2015a), também reforçam que a disciplina de ciências é bem complexa e precisar de formas de ensino mais elaboradas. Assim, Oliveira e Weckerlim (2015), destacam que o professor deve sempre está procurando metodologias novas para ensinar os conteúdos.

Em se tratando de comportamento, Souza e Gonçalves (2012) descrevem em seus relatos de experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado no ensino de ciências em uma escola pública de Itapipoca-CE que é comum esse tipo de comportamento inadequado dos alunos, já que se trata de crianças, o professor sempre é forçado a chamar atenção devido aos barulhos e conversas paralelas.

Regências

No 6º ano, foram trabalhados os assuntos de fatores bióticos, fatores abióticos no meio ambiente, produtores, consumidores e energia. No 7º ano foi ministrado o conteúdo sobre agrupamento dos seres vivos. No 8º ano foi o conteúdo de genética. No 9º ano foi trabalhado o conteúdo de química sobre a estrutura atômica.

Foi observado durante a regência que os alunos do 6º e 7º ano eram mais agitados, necessitando momentos em que foi preciso chamar a direção para contê-los devido ao excesso de barulhos em sala de aula. Nas séries em que os discentes apresentavam maior idade, 8º e 9º ano, os alunos eram mais participativos, interessados, e as aulas eram mais dinâmicas.

De modo geral, os alunos não conseguiam entender e assimilar os conteúdos, por conta das dificuldades de interpretação, cálculos e falta de leitura. Ainda assim, a grande maioria, às vezes, até prestava atenção durante a explicação, porém era evidente a dificuldade de entender os conteúdos, o que comprometia o processo de aprendizagem.

Em relação ao ensino de ciências no Brasil, Silva et al. (2017), relatam que a realidade é preocupante para aqueles profissionais que atuam para a melhoria do ensino. No sistema educacional geral, o Brasil ocupa a 131ª posição (UNESCO, 2016 apud SILVA et al., 2017 p. 298). Segundo Mourão e Esteves (2013), considerando a posição no *ranking* mundial de avaliação educacional a média em matemática ainda são muito baixas. E com base no levantamento de Souza (2011) realizado pela entrevista com os estagiários, afirmaram que 53% dos alunos não sabem interpretar textos nem operações básicas.

As aulas eram bem dialogadas e forçavam os alunos a pensarem e criticarem, porém, nem sempre eles conseguiam relacionar os conceitos e tinham maiores dificuldades de ler, responder questões, interpretar textos e exercícios.

No que tange à leitura (OLIVEIRA et al., 2008 apud MOURÃO; ESTEVES, 2013, p. 498), afirmam que muitos alunos do ensino fundamental apresentam sérias dificuldades nessa habilidade e que muitos estudantes completam o ensino fundamental sem capacidade de abstrair as ideias mais relevantes de um texto, ou seja, eles leem, mas não compreendem. Assim como Souza e Gonçalves (2012), detectaram no estágio sérias dificuldades nos alunos no que tange a escrita, a interpretação de textos e déficit na leitura.

Em geral, no início do estágio, havia uma dificuldade em trabalhar com alunos, pois eles eram desinteressados, porém com o tempo, foram ganhando entusiasmo de perguntar e responder os exercícios no quadro, o que acabou se tornando uma prática comum em sala de aula, e o medo de participar acabou virando um momento de diversão e interação, contribuindo para um bom andamento das atividades e uma boa relação entre aluno e estagiário.

Deste modo, Alves et al., (2017) relatam que o professor busca estimular o interesse nos alunos em estudar, em ler, e a capacidade de pensar sozinho. Em meio a inúmeras dificuldades, o docente procura realizar atividades que possam envolver e despertar o pensamento crítico, reflexivo e consciente, que tem em cada aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência na escola proporcionou momentos grandiosos, pois além de propiciar o primeiro contato com a realidade escolar, possibilitou enriquecer o aprendizado referente à prática docente, como também permitiu reconhecer as dificuldades que serão enfrentadas como futuro professor, que acabou tornando-se ainda um momento de refletir e enxergar o desafio de enfrentar o cenário e realidade atual do ambiente escolar.

Hoje, ser professor significa superar desafios porque é preciso de muita coragem, dedicação e atenção para atuar nas escolas na qual se depara com alunos com diferentes personalidades, problemas sociais, estilos de vidas, comportamentos, com déficit de aprendizagem, ainda de enfrentar as escolas com problemas na infraestrutura e as salas de aulas totalmente cheias. Então, é um desafio que exige muita reflexão e de compreensão do que seja verdadeiramente atuar como professor nas escolas públicas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. M.; CORTEZ, I. C.; CORTEZ, J. de S. Experiências do estágio supervisionado vivenciado no curso de ciências biológicas como ferramenta na construção do conhecimento docente. **Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, v. 5, n. 1, p. 113-128, 2017.
- ANJOS, E. R; BORGHI, I. S. M; PORTO, K. S. Estágio supervisionado ciências da natureza na educação do campo: relato de experiência da escola municipal Rui Barbosa, comunidade do Segredo-BA. **Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista-Bahia-Brasil, v. 6, n. 6, p. 973-988, 2017.
- BARTZIK, F; ZANDER, L. D. A importância das aulas práticas de ciências no ensino fundamental. **Revista @rquivo Brasileiro de Educação**, v. 4, n. 8, 2016.
- CERATTI, D. A; COSTA, L. C. Estágio supervisionado: um relato de experiência com o ensino fundamental. In: MOSTRA ACADÊMICA DAFAMES. 9.; 2015. Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: UFSM, 2015.
- CORTE, A. C. D; LEMKE, C. K. O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12.; Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR/EDUCERE, 2015.
- GOMES, H. D. **O estágio supervisionado em ciências naturais e suas contribuições para a prática pedagógica do professor**: a percepção dos Licenciandos da Faculdade de Planaltina. 2016, 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais) – Universidade de Brasília, Planaltina, DF, 2016.
- KATIELI, B; PAZ, TEIXEIRA, D. M. Importância do estágio supervisionado para a formação de professores. In: SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 17,; Cruz Alta. **Anais...** Cruz Alta: Universidade de Santa Cruz, 2012.
- MOURÃO, L; ESTEVES, V. V. Ensino fundamental: das competências para ensinar às competências para aprender. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 21, n. 80, p. 497-512, 2013.
- OLIVEIRA, R. M; WECKERLIM, E. R. Relato de experiência: estágio supervisionado na visão acadêmica. **Caderno Magsul de Ciências Biológica**, v. 4, n. 2, 2015.

RODOVALHO, A. B; SILINGARDI, H. M. T. Relato de Experiências Vivenciadas Durante o Estágio Supervisionado em uma Escola Estadual do Município de Uberlândia-MG. In: XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 12.; 2015, Curitiba. **Anais...** Curitiba: EDUCERE, 2015.

SALES, A. B. **Estágio supervisionado em ensino de ciências**. São Cristovão, 2011.

SANTOS, A. C; CANEVER, C. F; GIASSI, M. G; FROTA, P. R. O. A Importância do ensino de ciências na percepção de alunos de escolas da rede pública municipal de Criciúma -SC. **Revista Univap**, v. 17, n. 30, 2011.

SANTOS, C. J. S; BRASILEIRO, S. G. S; MACIEL, C. M. L. A; SOUZA, R. D. S. Ensino de ciências: novas abordagens metodológicas para o ensino fundamental. **Revista Monografias Ambientais**, v. 14, p. 217-227, 2015a

SANTOS, G. S. BARROS, G. R. O; NUNES, M. A. A. Relato das experiências vivenciadas a partir do estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental. In: CONGRESSO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA DE ARAPIRACA, 1.; 2015, Arapiraca. **Anais...** Arapiraca: Universidade Federal de Alagoas. 2015b.

SILVA, A. F; FERREIRA, J. H; VIERA, C. A. O ensino de ciências no ensino fundamental e médio: reflexões e perspectivas sobre a educação transformadora. **Revista Exitus**, v. 7, n. 2, p. 283-304, 2017.

SILVA, C. A; CUNHA, A. F; SILVA, L. B. Relato de experiências a partir dos estágios supervisionados em ciências biológicas da Universidade Federal do Piauí. **Revista Internacional de Formação de Professores**, v. 3, n.1, p. 275-291, 2018.

SILVA, S. S; PORTO, K. S. Vivências de estágio supervisionado em ciências da natureza desenvolvido na comunidade do Segredo-BA: uma experiência da Licenciatura em Educação do Campo da UFRB. In: SEMINÁRIO NACIONAL 6.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁXIS EDUCACIONAL, 2.; 2017, Vitória da Conquista. **Anais...** Vitória da Conquista: AMPED, 2017.

SOUZA, J. C. A; BONELA, L. A; PAULA, A. H. A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de educação física: uma visão docente e discente. **Revista Digital de Educação Física**, v. 2, n. 2, 2007.

SOUZA, M. D. A; GONÇALVES, A. E. C. Relato de experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado no ensino de ciências em uma escola de educação básica em Itapipoca-CE. In: FORUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 4.; 2012, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, Campina Grande, p. 1-14, 2012.

SOUZA, S. F. M. **O estágio supervisionado e a formação do professor de ciências biológicas**. 2011, 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Biologia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.